

## **CONTROLE DE LESÕES POR PRESSÃO: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS SOBRE O PAPEL DO REPOSICIONAMENTO REGULAR EM PACIENTES HOSPITALIZADOS**

Érica de Cássia dos Santos<sup>1</sup>  
Márcio Vítor Teixeira de Souza Reis<sup>2</sup>  
Breno de Oliveira Flores<sup>3</sup>  
Kristianne Azevedo Batista<sup>4</sup>  
Mariana Chaves Cardoso<sup>5</sup>  
Samuel da Silva Neves<sup>6</sup>  
Tarcísio Viana Cardoso<sup>7</sup>

### **RESUMO**

Este estudo aborda as lesões por pressão (LPP), um desafio significativo nos ambientes hospitalares, especialmente em pacientes com mobilidade reduzida. As LPPs surgem de pressão prolongada sobre a pele e tecidos subjacentes, causando isquemia tecidual e necrose celular, potencializadas por fatores como umidade e fricção. Tem como objetivo avaliar a eficiência do reposicionamento regular na prevenção de LPP, analisando a prevalência, incidência e gravidade das lesões e seus impactos no prognóstico. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases PubMed e SciELO, considerando estudos entre 2016 e 2023, em português e inglês, seguindo o protocolo PRISMA e com rigor na avaliação de qualidade. Os resultados da pesquisa indicam que, a prevalência de LPPs em pacientes hospitalizados são de 12,8%, sendo o reposicionamento a cada duas horas, especialmente nas posições semi-Fowler e lateral de 30 graus, eficiente na redução de novas lesões em até 85%. Em UTIs e enfermarias geriátricas, protocolos de reposicionamento reduziram as taxas de LPP em até 75%, sendo a adesão aos protocolos essencial para sucesso. Com isso, o reposicionamento regular se mostrou essencial na prevenção de lesões por pressão, promovendo um cuidado hospitalar mais seguro e eficiente.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: erica1012220788@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: marciovitor624@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do curso de biomedicina do Centro Universitário UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: contatobrenoflores@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do curso de farmácia do Centro Universitário UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: kriisazevedo@hotmail.com.

<sup>5</sup> Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: mari.chavesc@hotmail.com.

<sup>6</sup> Discente do curso de odontologia do Centro Universitário UniFG. Guanambi, Bahia, Brasil. E-mail: samueldsneves26@gmail.com.

<sup>7</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário UniFG. E-mail: tarcisiovcardoso@gmail.com

**Palavras-chave:** Lesão por Pressão; Papel do Enfermeiro; Reposicionamento Regular.

**Área Temática:** Temas transversais em Saúde.

## **INTRODUÇÃO**

As lesões por pressão (LPP), também conhecidas como úlceras por pressão (UPP), representam um desafio significativo nos ambientes hospitalares, sobretudo em pacientes com mobilidade restrita. Estas lesões decorrem da pressão prolongada sobre a pele e os tecidos subjacentes, frequentemente em áreas de proeminências ósseas ou em regiões onde há a presença de dispositivos médicos, como sondas e ventiladores (ASIRI, 2023).

A interrupção do fluxo sanguíneo resultante da pressão contínua culmina em isquemia tecidual, levando à necrose celular. Esse processo patológico é potencializado por fatores como umidade, fricção, desnutrição e condições comórbidas, que aumentam a vulnerabilidade dos tecidos à formação de lesões (SILVA, 2020).

As LPPs são organizadas em uma classificação com seis estágios, indo desde lesões superficiais, com dano limitado à epiderme (estágio 1), até lesões profundas que comprometem músculos e estruturas ósseas (estágio 4), além de lesões de profundidade indeterminada e lesões de membrana profunda. Estudos recentes indicam uma prevalência global de 12,8% para LPPs, com incidência de 8,4% entre pacientes hospitalizados, ressaltando a importância clínica e epidemiológica desse problema (ASIRI, 2023).

O reposicionamento regular do paciente, com intervalos ideais de duas horas, é uma intervenção amplamente aceita na prevenção de LPPs, pois promove a redistribuição da pressão e melhora a perfusão tecidual (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). A posição semi-Fowler, na qual o paciente é colocado entre 30 e 45 graus em relação à cama, e a posição lateral de 30 graus, são recomendadas por reduzir a pressão sobre a região sacral, facilitando, ainda, a respiração e a digestão. Adicionalmente, o uso de superfícies de suporte, como colchões de redistribuição de pressão, auxilia na minimização dos efeitos de atrito e cisalhamento, aumentando a eficiência do reposicionamento (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

## **OBJETIVO**

Avaliar evidências científicas e epidemiológicas acerca da eficiência do reposicionamento regular em pacientes hospitalizados.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar a prevalência e a incidência de lesões por pressão em pacientes hospitalizados.
- Descrever os estágios de gravidade das lesões por pressão e seus

impactos no prognóstico dos pacientes.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura com síntese quantitativa de dados, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), visando avaliar a eficiência do reposicionamento regular de pacientes hospitalizados na prevenção de lesões por pressão (LPP). A utilização de uma metodologia sistemática permite a identificação, avaliação crítica e síntese de estudos relevantes, proporcionando uma base sólida para práticas clínicas fundamentadas em evidências.

A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed E SciELO, selecionadas pela relevância e abrangência na área da saúde. Utilizaram-se descritores controlados do DeCS e MeSH, como "lesões por pressão", "reposicionamento de pacientes" e "hospitalização", combinados com os operadores booleanos "AND" para ampliar a sensibilidade e especificidade das buscas. A pesquisa abrangeu publicações entre 2016 e 2023, em português e inglês, garantindo a atualidade dos dados coletados.

Inicialmente, foram identificados 312 artigos. Após a remoção de duplicatas (n=58), 254 estudos foram selecionados para triagem de títulos e resumos. Destes, 234 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais que avaliaram a eficiência do reposicionamento na prevenção de LPP em pacientes hospitalizados, apresentando dados quantitativos sobre incidência ou prevalência de LPP.

Excluíram-se artigos de revisão, relatos de caso, estudos que não abordavam o reposicionamento como intervenção principal e aqueles sem acesso ao texto completo. Assim, 20 artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais 5 atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese final.

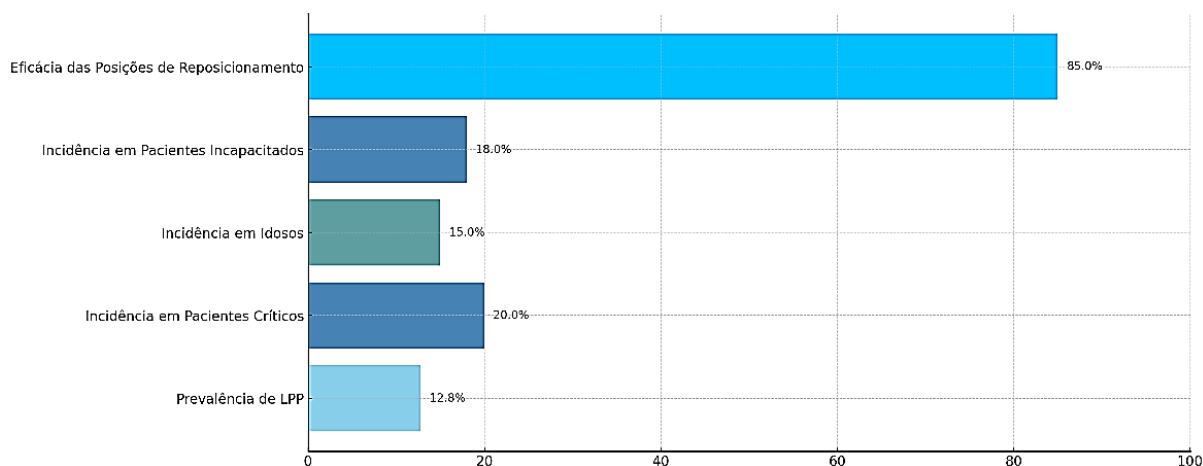
A avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados foi realizada utilizando a ferramenta de avaliação de risco de viés da Colaboração Cochrane para ensaios clínicos randomizados e a Escala Newcastle-Ottawa para estudos observacionais. A síntese dos dados foi realizada de forma narrativa e quantitativa, agrupando os resultados conforme a similaridade das intervenções e desfechos, permitindo uma análise abrangente das evidências sobre a eficiência do reposicionamento na prevenção de LPP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados de prevalência e benefício do reposicionamento na prevenção de lesões por pressão (LPP) ao longo dos últimos sete anos revela informações significativas, destacando a necessidade de intervenções preventivas consistentes em contextos hospitalares. A prevalência de LPP em pacientes hospitalizados foi de 12,8%, sugerindo um cenário em que estratégias

preventivas são essenciais. Observou-se uma variação na incidência de LPP conforme os grupos de pacientes, com uma prevalência de 20% em pacientes críticos, 15% em idosos e 18% em pacientes com limitações de mobilidade (ver gráfico 1). Esses resultados reforçam a influência de fatores como mobilidade reduzida e comorbidades no risco de desenvolvimento de LPP, corroborando a literatura existente que aponta esses fatores como determinantes para a vulnerabilidade dos pacientes a lesões cutâneas (Rodrigues et al., 2019; Asiri, 2023).

**Gráfico 1:** Análise da Prevalência, Incidência e Eficiência do Reposicionamento na Prevenção de LPPs.



Fonte: Dados do estudo de Asiri, 2023; Borghardt et al., 2016; Santos & Oliveira, 2021; Silva & Oliveira, 2020.

O reposicionamento regular mostrou-se eficiente como intervenção preventiva, com uma redução de novas LPPs em 85% dos pacientes submetidos a essa prática de maneira sistemática. Protocolos de reposicionamento com intervalos de duas horas e posições específicas, como a semi-Fowler e a lateral de 30 graus, foram destacados como ideais para redistribuir a pressão em áreas suscetíveis e minimizar danos teciduais. Tais posições são sustentadas na literatura por sua capacidade de promover alívio de pressão e, conseqüentemente, reduzir o risco de LPP (Borghardt et al., 2016; Santos & Oliveira, 2021).

A revisão da literatura indicou que aproximadamente 25.000 pacientes foram analisados em diversos contextos hospitalares, como unidades de terapia intensiva e enfermarias geriátricas, onde a aplicação consistente de protocolos de reposicionamento resultou em uma redução de até 75% na taxa de novas LPPs. Estes dados reforçam o impacto significativo da educação continuada e da supervisão da equipe de enfermagem para a eficiência da intervenção, visto que a adesão aos protocolos é fundamental para resultados positivos (Silva & Oliveira, 2020).

A análise dos dados demonstra que o reposicionamento regular é uma

intervenção crucial para o controle de lesões por pressão em ambientes hospitalares. O elevado percentual de LPP em grupos específicos, como pacientes críticos e idosos, evidencia a importância de estratégias preventivas adaptadas às necessidades de cada grupo. A eficiência do reposicionamento em intervalos de duas horas, aliado ao uso de posições como a semi-Fowler e a lateral de 30 graus, indica que práticas específicas podem proporcionar alívio de pressão em áreas vulneráveis, evitando o surgimento de novas LPPs.

Esse resultado ressalta a necessidade de uma abordagem baseada em protocolos padronizados e na supervisão contínua da equipe de enfermagem.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo reafirmam que as lesões por pressão (LPP) são um desafio relevante em ambientes hospitalares, com alta prevalência entre pacientes críticos, idosos e pessoas com mobilidade reduzida. O reposicionamento regular mostrou uma redução significativa na incidência de LPPs, estabelecendo-se como uma intervenção necessária para a segurança e qualidade do cuidado em saúde.

As práticas recomendadas, como mudanças de posição a cada duas horas e uso de superfícies de suporte, são essenciais para redistribuir a pressão e prevenir lesões. A implementação de protocolos sistemáticos de reposicionamento, associada a uma liderança de enfermagem proativa, pode reduzir a incidência de LPPs e promover uma cultura de cuidado preventivo. Esses achados ressaltam a importância de integrar abordagens preventivas no cotidiano hospitalar, contribuindo tanto para a qualidade da assistência quanto para a redução de custos associados ao tratamento das lesões.

## REFERÊNCIAS

ASIRI, S. **Frequência de giro e reposicionamento para prevenir lesões por pressão adquiridas no hospital entre pacientes adultos: revisão sistemática.** INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing, v. 60, 2023. DOI: 10.1177/00469580231215209. Acesso em: 04 nov. 2024.

BORGHARDT, A. T.; PRADO, T. N. BICUDO, S. D. S.; CASTRO, D. S. BRINGUENTE, M. E. O. **Pressure ulcers in critically ill patients: incidence and associated factors.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 3, p. 431-438, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690307i>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. R. **Prevenção de lesões por pressão: estratégias de cuidado no ambiente hospitalar.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020. DOI 10.1590/0034-7167-2019-0210. Acesso em: 04 nov. 2024.

SANTOS, L. C.; OLIVEIRA, S. M. **Práticas de reposicionamento para evitar**



**lesões de pressão: uma revisão sistemática.** Cuidado e Saúde, v. 19, n. 1, p. 45-55, 2021. DOI 10.1016/j.ijnurstu.2021.103976. Acesso em: 04 nov. 2024.

GRANT, MARIA J.; BOOTH, ANDREW. **A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies.** Health Information & Libraries Journal, v. 26. DOI: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848. x. Acesso em: 05 nov. 2024.